



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

SAYONARA BRUNA SOARES DO NASCIMENTO

**A IMPORTANCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL.**

**GUARABIRA
2021**

SAYONARA BRUNA SOARES DO NASCIMENTO

**A IMPORTANCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de pedagoga.

Área de concentração: Formação de Professores

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira .

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244i Nascimento, Sayonara Bruna Soares do.

A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil [manuscrito] / Sayonara Bruna Soares do Nascimento. - 2021.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

SAYONARA BRUNA SOARES DO NASCIMENTO

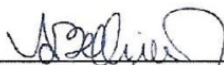
A IMPORTANCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de pedagoga.


Área de concentração: Formação de professores.

Aprovada em: 29/09/2021.

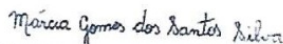
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Sheila, Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Marcia Gomes dos Santos Silva.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Mônica e a minha Mãe, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por toda força durante esse trabalho de conclusão de curso.

À todos que compõem a equipe de coordenação do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao Professor Vital pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe, as minhas tias e as minhas primas, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos meus avós, Severino e Júlia (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas, principalmente à Shayane por ter sido uma grande amiga ao longo do curso e pelo apoio nos momentos difíceis.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esse trabalho aborda a ludicidade enquanto ferramenta na Educação Infantil e expõe resultados de uma pesquisa qualitativa, sendo o principal objetivo abordar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino/ aprendizagem da criança. Os autores que fundamentam esse trabalho foram de suma importância para o embasamento da fundamentação teórica, visto que, através das obras de Vygotsky, Wallon e Piaget, conseguiu se inteirar sobre como funciona a ludicidade na Educação Infantil. Foi formatado um questionário visando identificar e analisar o ponto de vista de professores atuante na área, seus obstáculos e seus conhecimentos a respeito da ludicidade na Educação Infantil e na escola pública. O resultado da pesquisa mostra um interesse por parte dos docentes em proporcionar uma educação de qualidade fazendo com que o lúdico mostre novas maneiras de ensinar e que despertem interesse das crianças. Podemos concluir que estas atividades tornam-se necessárias para o desenvolvimento alunado, no entanto também ressalta-se que é necessário o entendimento de tais atividades, pois é existente a diferença entre recreação e ludicidade.

Palavras-Chave: Jogos. Brincadeiras. Ludicidade.

ABSTRACT

This work addresses playfulness as a tool in early childhood education and presents the results of a qualitative research, with the main objective being to address the importance of games and games in the child's teaching/learning process. A questionnaire was designed to identify and analyze the point of view of teachers working in the area, their obstacles and their knowledge about playfulness in early childhood education and in public schools. The result of the research shows an interest on the part of teachers in providing quality education, making the playful show new ways of teaching and arousing the interest of children. We can conclude that these activities become necessary for the student development, however it is also highlighted that it is necessary to understand such activities, as there is a difference between recreation and playfulness.

Keywords: Games. Jokes. Playfulness.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Você tem conhecimento de atividades lúdicas?	34
Gráfico 2	Você desenvolve atividades que envolva jogos e brincadeiras com seus alunos com frequência?	35
Gráfico 3	Você considera que as práticas lúdicas promovem o interesse das crianças na realização das atividades?	36
Gráfico 4	Você, enquanto professor, acredita que as atividades lúdicas ajudam em uma aprendizagem mais eficaz em relação a metodologias tradicionalistas?	37
Gráfico 5	Na instituição de ensino que você trabalha favorece as práticas lúdicas?	38
Gráfico 6	Na escola que você trabalha, os profissionais costumam desenvolver atividades lúdicas?	40
Gráfico 7	Na escola que você atua, apoia o desenvolvimento das atividades lúdicas?	41
Gráfico 8	Na instituição de ensino que você atua, as atividades lúdicas acontecem de forma planejada?	42
Gráfico 9	Na escola que você trabalha tem brinquedoteca?	43
Gráfico 10	Você acredita que as atividades lúdicas ajudam nas relações sociais das crianças?	44

LISTA DE ABREVIATURAS

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	16
<u>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	19
<u>2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	19
<u>2.2 LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.</u>	21
<u>2.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UM OLHAR DE PIAGET</u>	23
<u>2.4 PERÍODO SENSÓRIO MOTOR</u>	24
<u>2.5 PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO</u>	25
<u>2.6 PERÍODO OPERATÓRIO FORMAL</u>	26
<u>2.7 SOB UM OLHAR DE VYGOTSKY</u>	26
<u>2.8 SOB UM OLHAR DE WALLON</u>	27
<u>2.9 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL</u>	28
<u>2.10 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO</u>	29
<u>2.11 O CONCEITO DE JOGO</u>	30
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	46
<u>REFERÊNCIAS</u>	48
<u>Apêndice</u>	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho possui como objetivo principal observar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, bem como discutir o processo de desenvolvimento da criança na educação, levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula, e a educação lúdica como instrumento fundamental na formação social do discente, sabendo que as brincadeiras contribuem positivamente para interação, personalidade, respeito e cooperação. Nas séries iniciais as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do processo de ensino/aprendizagem são de grande importância, pois a criança começa a entender que é necessário respeitar as regras e normas propostas para realização da atividade lúdica.

Os objetivos específicos deste trabalho se resumem em identificar a importância dos jogos e brincadeiras na coordenação motora da criança, constatar a importância do brincar na construção de conhecimento dos alunos dentro e fora de sala de aula e observar a estruturação do processo de ensino/ aprendizagem do discente.

Analisar o processo de construção de conhecimento através das brincadeiras é de suma importância, pois ao brincar a criança desenvolve com mais facilidade a interação com o outro de forma mais prazerosa. Devido a isto as práticas envolvendo atividades lúdicas devem ser pensadas e praticadas como meio de interação e como instrumento educacional pelo professor. Sabendo que muitos profissionais não lecionam usando metodologias voltadas para o lúdico, pois não acreditam na eficiência desse tipo de atividade, essas questões estão ligadas a formação do discente, visto que muitos ainda utilizam métodos tradicionalistas, ao mesmo tempo que outros educadores acreditam na aprendizagem através de jogos e brincadeiras.

Porém é importante ressaltar que atividades lúdicas são diferentes de recreação, visto que possuem características distintas, pois a recreação se consiste em realização de lazer, diferente da prática lúdica, que por sua vez é planejada para construção e reconstrução de saberes da criança. Sendo assim, o aluno aprenderá de forma mais prazerosa e diferenciada, descobrindo através da brincadeira que

aprender pode ser divertido, além de desenvolver habilidades essenciais para toda sua trajetória de vida. Segundo Ferreira (2003), brincar é parte integrante da vida social e é um processo interpretativo com uma textura complexa, onde fazer realidade requer negociação do significado, conduzidas pelo corpo e pela linguagem. Ferreira (2003, p. 84)

Nessa perspectiva, entende-se que as brincadeiras e jogos são agentes importantes para o cotidiano do aluno, principalmente nas séries iniciais, visto que o mundo em que ela está inserida é repleto de descobertas e o professor deve usar isso em seu favor, pois é necessário que a criança tenha curiosidade de aprender, de buscar e vivenciar a atividade lúdicas de forma mais prazerosa.

O tema abordado neste trabalho de conclusão de curso foi escolhido devido o interesse na área, pois durante a formação de pedagogia um dos componentes curriculares estudados foi Educação e Ludicidade, que possibilitou mostrar um novo olhar para novas metodologias que nos permite evoluir enquanto docentes. Durante os seminários, elaborar jogos e brincadeiras mostrava-nos um método eficaz e interativo, que despertou a curiosidade pela pesquisa e pelo entendimento dessa nova prática, sabendo que esse novo recurso contribui estimular e motivar a aprendizagem, principalmente na educação infantil.

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL-RCNEI, 1998: 32).

Sendo assim, entende-se que os desafios são grandes na educação infantil, pois os profissionais precisam compreender as diversas formas que as crianças aprendem, que cada uma delas possuem particularidades na forma de evoluir e entender a realidade que as cercam. Por isto o professor deve se atualizar para proporcionar a seus alunos uma educação dinâmica e que se adeque ao meio em que o indivíduo está inserido. Segundo Fortuna (2003) é de suma importância que seja introduzido as brincadeiras como um projeto educativo, com metodologias e objetivos de forma precisa objetivando o desenvolvimento educacional da criança.

Este trabalho será iniciado com um breve histórico sobre o conceito de infância, pois é necessário que se entenda o que significa essa fase importante da vida humana, posteriormente debater a trajetória da introdução de jogos e brincadeiras como metodologia eficaz na sala de aula e como chegamos aos dias atuais.

Por fim, analisar e apresentar os resultados alcançados através de uma pesquisa qualitativa, onde serão aplicados questionários para que os professores da Educação infantil respondam, levando a alcançar uma conclusão desejada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de Infância passou por alterações ao longo da história, compreendendo que em primeiro momento as crianças eram tratadas como adultos e isso iniciava-se a partir dos sete anos de idade. Por volta do século XII as crianças eram consideradas como um ser sem fala e sem peso para a sociedade, fazendo com que o sentimento de infância fosse deixado de lado, e as crianças fossem introduzidas a vida adulta precocemente, tendo como consequência altos níveis de mortalidade infantil, devido a falta de cuidado e higiene básica, sendo algo muito comum na idade medieval. Nesta sociedade esse sentimento de infância ainda não era entendido e a criança não era valorizada, desse modo a escolarização não era algo necessário.

Em meados do século XVII, com o objetivo de descaracterizar o desenvolvimento infantil, surge a escolarização que deste momento apropria-se do papel de educar, exercendo uma mudança histórica e significativa, de um ponto de vista educacional. Segundo Azevedo “A escola dos tempos modernos tornou-se um meio de isolar cada vez mais a criança do mundo dos adultos durante um período de formação moral e intelectual e adestrá-la sob regime disciplinar rigoroso e autoritário.” (AZEVEDO, 1999, p. 36)

Porém no século XVIII a visão sobre a criança passa por mudanças, ela sai de um papel anônimo e passa a ser considerada uma folha em branco ou como um ser não-pensante, que a partir deste momento seria orientada. Com o acontecimento da revolução Francesa, que foi um marco importante para história da humanidade, onde aconteceu transformações políticas, sociais e econômicas, neste momento a educação também passa por essas transformações, pois a educação volta-se para o comércio de forma que o ensino básico para a burguesia e assim preparar para cargos de mais prestígios.

A criança passou de uma posição de anonimato para uma posição de “adulto em miniatura”. Se o primeiro sentimento de infância é um sentimento que surge naturalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge de fora dos confesores e

moralista, que repugnavam a paparicação e que pensavam recuperar, construir, ou ainda reconstruir a criança para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII (AZEVEDO, 1999, p. 35, grifo nosso)

Durante a Revolução industrial, que se deu na metade do século XVIII é um marco importante, pois é considerada um dos maiores avanços tecnológicos da história, permitindo o avanço da produção nas indústrias através das máquinas. Neste período a forma de educação muda também, tendo em vista que surgem novas escolas com objetivos de fornecer assistência aos filhos dos trabalhadores, orientando e oferecendo apenas o básico para as crianças.

Por volta do século XX, a educação toma grande impulso, pois as pesquisas, neste momento, buscam compreender o desenvolvimento do aprendizado, qual a importância da educação na evolução do ser humano em diferentes aspectos e como se desenvolvia o aprendizado, pesquisadores como Vygotsky, Piaget e Freud foram fundamentais para o desenvolvimento de uma educação eficaz.

A educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária tanto na Europa quanto nos Estados Unidos durante a depressão de 30. Seu principal objetivo era o de garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade (KRAMER, 1992, p.26)

Diante deste breve resumo histórico, podemos identificar que ao longo do tempo a educação passou por transformações e foi planejada e repensada em busca de proporcionar uma evolução na vida das pessoas. Atualmente o sistema educacional possui rachaduras, infelizmente o professor é pouco valorizado, o que significa ainda uma falha gigantesca quando se pensa em educação de qualidade, contudo foi elaborado leis de diretrizes e bases da educação nacional, que permitem e garantem a criança de 0 a 5 anos atendimento sistemático voltado para orientar, cuidar e educar.

2.2 LEGISLAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A constituição Federal (CF) de 1988 garante que a Educação Infantil reconhece o direito da criança pequena à creche e a pré-escola, que a partir daí foram introduzidas a política educacional. Além disso, o ECA (Estatuto da Criança e do adolescente) destaca a LDB (Lei de diretrizes e bases) que conclui a educação infantil como etapa essencial da Educação básica, a intenção desta lei é definir e promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. A lei 9394/96 da LDB, designa que as creches devem atender as crianças de 0 a 3 anos de idade. Já a pré-escola é responsável pela criança de 4 à 5 anos de idade. E o ensino Fundamental passa a ter 9 anos de duração obrigatoriamente. Diante deste exposto, é notório que as legislações passaram por grandes avanços, no que diz respeito a garantir uma educação de qualidade para a criança pequena, proporcionando condições adequadas para o bem-estar infantil.

A educação infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação básica e em como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e social, completamente a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil será oferecida em creches para a criança de até três anos de idade e em pré-escolas para criança de quatro e cinco anos de idade.

Na educação infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL- LDB 9394/96)

A citação acima enfatiza que é dever do Estado e Município cumprir com que estabelece a lei, toda via, o compromisso com a educação é um dever da escola juntamente com o meio familiar na qual a criança pertence, sendo um seguimento importante para cumprir o direito das crianças.

No ano de 2010 aconteceu a aprovação da resolução CNE/CEB nº1, de 14 de janeiro, onde as crianças de 6 anos completos até o dia 31 de março poderiam estar inseridas no primeiro ano, e as crianças que permaneceram com 5 depois dessa data deveriam estar no Ensino Infantil. Porém, as crianças que já tinham cursado a pré-escola foi permitido entrar no Ensino Fundamenta, com o objetivo dos alunos regresse na Educação Infantil.

Em 2013 houve alteração na LDB nº9394/96 com a criação da lei nº12.796, de 4 de abril de 2013, onde as crianças de 4 anos deveriam estar inseridas na

Educação Infantil, e assim se configurando como parte da Educação Básica, fazendo com que houvesse uma reorganização, diante disto, agora a criança deverá participar o total de 60% de horas aulas, também havendo um controle de frequência escolar. Assim o calendário escolar completa um horário de 800 horas e 200 dias letivo, o que se iguala ao Ensino Fundamental, e a criança acompanhada e avaliada para o registro do seu desenvolvimento, para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, MEC, 2009).

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiência que responda simultaneamente, as demandas do grupo e as individualidades de cada criança. (BRASIL – RCNEI, 1998:32)

É notório que o papel que o professor exerce é de fundamental importância para compreender o ritmo que cada criança desenvolve sua aprendizagem, pois cada uma aprende de um jeito único, onde cada profissional identifica as diferenças entre si, considerando a criança um ser pensante e ativo enquanto cidadão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil exige que a criança esteja acompanhada por um professor polivalente, que nada mais é que um profissional que possua metodologias diversas, onde possam abranger variados tipos de conhecimentos para que possa mediar para seus alunos. O RCNEI acredita que as instituições de ensino devem atender todas as crianças matriculadas com igualdade, atendendo todas necessidades necessárias para formação da criança enquanto ser pensante.

Segundo a Constituição Federal o direito a educação infantil é reforçado pelo ECA, lei 8.690 e pela LDB 9394/96 que este diretamente ligado a publicação do MEC (Ministério da Educação). Outro ponto destacado é a aprendizagem através da brincadeira como uma atividade essencial para a formação da criança, enquanto cidadão participativo. Segundo o RCNEI, as brincadeiras fazem parte do processo de ensino e aprendizagem do aluno, sendo capaz de desenvolver capacidades infantis, tornando-as saudáveis e felizes.

2.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UM OLHAR DE PIAGET

Segundo Piaget, o desenvolvimento do ser humano acontece através de estágios e este ocorre desde o nascimento até a fase adulta. As contribuições Piagetianas são bastante significativas para a educação, pois com base em seus estudos, este desenvolvimento acontece da mesma forma para todos os indivíduos. Suas teorias causaram grande impulso na visão educacional, visto que para Piaget, a construção de aprendizagem vai além de deslocar informações para o indivíduo, e assim surge o construtivismo que basicamente consiste em aprender e ensinar, fazendo com que o educando tenha papel ativo no processo de aprendizagem. O principal objetivo da educação para Piaget, é fazer com que o educando não tenha o hábito de repetição e sim que sejam capazes de criar algo novo.

Para Piaget, o ser humano passa por um desenvolvimento psíquico desde seu nascimento e só vem a se estabilizar na fase adulta, esse processo compara-se ao crescimento orgânico da criança. Na teoria, ele explica que há dois termos que são destacados: assimilação e acomodação.

Assimilação caracteriza-se como processo na qual a criança depara-se com a problemática do meio externo e procura resolve-los utilizando estruturas mentais já existentes. Acomodação acontece quando a criança se depara com o problema e não consegue resolver, mudando as estruturas já existentes, as crianças se adaptam ao ambiente, através do processo de equilíbrio. Toda atividade do indivíduo se dá por esses dois movimentos, visto que são funções que não sofrem mudanças por causa do desenvolvimento, é por meio delas que se chega a equilíbrio das atividades mental. Visto que, essa equiilibrção se dá pelo resultado do processo.

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo,

acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p.89).

Pode-se entender, diante da citação acima que, os seres humanos nascem com a capacidade de encaixar-se, buscando um equilíbrio que permite seu desenvolvimento e evolução se sua inteligência. Para compreender melhor esse processo, compara-se o crescimento orgânico do educando, que encontra-se em evolução, atingindo nível estável na sua fase adulta.

2.4 Período Sensório Motor

Ocorrem muitas mudanças nos primeiros anos de vida, principalmente no período entre zero a dois anos de idade (0 a 2), nesse estágio a criança começa a desenvolver seus movimentos e as primeiras adaptações ocorrem ainda quando o ser humano é recém-nascido, por meio do reflexo. Segundo Piaget, é a partir desses reflexos que o bebê inicia seu desenvolvimento, dando auxílio a novas habilidades motoras, como por exemplo: olhar, apontar e pegar. O primeiro estágio é o sensório-motor, que mantém-se durante os primeiros meses de vida, nesse processo a criança começa a diferir entre o seu eu o mundo, envolvendo também aspectos afetivos.

Esse período está diretamente relacionado ao processo de desenvolvimento mental que se dá início a partir dos reflexos e vai até o início da linguagem, sendo assim, por meio de exercícios tais reflexos tendem a melhorar com o passar do tempo e a criança é capaz de agir de forma participativa. As emoções da criança estão diretamente ligadas ao período sensório motor, sendo um canal importante para a relações pessoais com os adultos, ocorrendo em primeiro momento pelo toque, ou mudanças faciais e tom de voz, dando sentido a evolução da aprendizagem.

Ao aprender a andar, a criança começa a desenvolver seu sistema nervoso, andando de um lado para outro sem direção específica, através da prática a criança começa a aperfeiçoar seu andar e assim conseguir estabilidade para realizar alguns movimentos, como por exemplo, alcançar alguns objetos.

2.5 Período pré operatório

O período pré-operatório dá-se início após o surgimento da linguagem oral, que acontece por volta dos dois anos de idade, assim a criança passa a projetar a inteligência adquirida na fase anterior, chamada assim de esquemas, representativos ou simbólicos. Neste processo de desenvolvimento a criança utiliza ainda mais sua imaginação, devido a isto o pensamento pré-operatório indica inteligência seguida de ações. Segundo Piaget (1973) a criança passa pelo momento em que alcança o objetivo de realizar jogos sensório motor desconectando do seu contexto. Por tanto, a criança desenvolve meios para apropriação de ideias do elemento real.

Ainda com base em Piaget, a função simbólica se difere entre significantes de significados, onde sinais ou símbolos concedem lembrar objetos ou situações não captadas, o que elabora o início da representação. A representação de dois aspectos: o aspecto operativo, que possui relação com as transformações que modifica o objeto, e o aspecto figurativo do pensamento, que é guiado pela imagem mental. (PIAGET, 1973)

A partir desta idade, ocorre alguns avanços significativos do estágio pré-operacional, desse modo a criança pode lembrar-se de objetos que represente a função simbólica, por meio da imitação, o jogo, por sua vez, favorece a criança a pensar.

2.6 Período Operatório Formal

Este período compreende a idade de 12 a 16 anos, possuindo como base a transição do pensamento concreto para o abstrato em que o ser humano passa a conquistar gradualmente a aptidão de abstrair e generalizar, sendo assim, ela

adquire a capacidade de criar teoria sobre o mundo real, incluindo aspectos que desejava reformular os elementos concretos.

Neste momento, a criança alcança o objetivo de atingir equilíbrio entre o que é real e a imaginação, quando entende a importância de refletir sobre a realidade que a cerca. Tendo em vista esse quadro, o ser humano arquiteta ideias através das palavras, símbolos matemáticos e outros. (PIAGET, 1973)

2.7 SOB UM OLHAR DE VYGOTSKY

Segundo Vygotsky o jogo e a aprendizagem estabelece uma relação estreita de grande importância. Para melhor compreender é necessário entender as teorias do desenvolvimento cognitivo, que vem a ser uma das principais de suas ideias, pois acredita-se que esse desenvolvimento cognitivo acontece a partir da interação da criança com as pessoas com quem convive. Sobre esse olhar se faz necessário entender uma das principais ideias de Vygotsky, destacando o desenvolvimento proximal. Convém lembrar que este conceito é definido como a diferença entre o atual desenvolvimento da criança e o nível que ela chega ao resolver problemas com ajuda.

Toda via, para Vygotsky, só jogos de cunho educacional, possibilita algum tipo de aprendizagem para a criança, ou seja, não é todo jogo que desenvolva aprendizagem na criança. Normalmente jogos simbólicos criam situações imaginária e a criação de regras, fazendo com que quem joga imite comportamentos de pessoas adultas os preparando para a vida real. O autor também destaca que o jogo atribui papel fundamental, pois a imaginação aproxima como uma atividade criador. Afirmando que a criança reproduz e cria mais do que viu. Sob uma visão histórica de Vygotsky em (1999) essas ações específicas da infância refaz a realidade usando sistema de símbolos.

O conceito de zona proximal de desenvolvimento está diretamente ligado à sensibilidade do docente e a capacidade do discente aprender a fazer a fazer o que ainda não sabe. Sendo assim, as brincadeiras devem estar conforme a zona de

desenvolvimento em que a criança está, assim é importante que o docente conheça a teoria de Vygotsky.

2.8 SOB UM OLHAR DE WALLON

Wallon dedicou-se a aprofundar seus conhecimentos com base no psiquismo humano, na perspectiva genética e na evolução psicológica da criança. A psicogenética que Wallon defendia fazia reflexão sobre práticas pedagógicas, considerando que o desenvolvimento humano deve refletir como um sujeito geneticamente social, que possui relação com o meio que o cerca. Diante deste ponto de vista, a infância deve ser considerada um momento real e distinto da vida do ser humano. É a partir desse momento que expressamos mais criatividade, sentimentos de forma mais inocente, sendo assim as brincadeiras estabelecem interação com o meio, fazendo-o construir sua identidade e autonomia.

É notável que o ato de brincar ajuda no desenvolvimento da criança. Segundo Wallon é através do processo de imitação que a criança desenvolve suas habilidades, é por meio desse ato que o ser humano internaliza por completo o aprendizado. É perceptível que os jogos contribuem positivamente para a criança, porém, para o adulto acontece o processo reverso, sendo assim, a pessoa adulta está diretamente ligada a atividades como o trabalho, enquanto o lúdico está conectado com atividades da criança como um ato espontâneo.

Se faz necessário entender o papel do educador ao desenvolver atividades lúdicas, com seus alunos, pois torna-se necessário que estes jogos sejam facilitadores da aprendizagem proporcionando crescimento intelectual, sendo importante ressaltar que brincar não é perda de tempo quando ocorre de forma pedagógica.

2.9 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já citado anteriormente, o conceito de infância sofreu modificações com o passar do tempo, sendo cada vez mais valorizada ao decorrer da história. Diante destas mudanças ocorridas, a industrialização renovou-se, pois, muitos setores produtivos dispendo de brinquedos para auxiliar no âmbito educacional, tendo o conhecimento que tais produtos irão ganhar mais destaques, pois o brinquedo facilita e possibilita o desenvolvimento da criança.

O ato de brincar deixou de ser considerado perda de tempo, tal como, uma simples forma de preenchimento de tempo, mas sim, uma forma de colocar, a criança em brincadeiras que envolva ou não um objeto. Tendo em vista que tal ato, possibilite que a criança se desenvolva afetivamente facilitando seu convívio social, já que a brincadeira faz parte do meio em que a criança está inserida. Diante disto, ela consegue organizar-se, elaborar normas para si e para os seus, sendo inclusive uma das formas de linguagem e interação.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.58) considera importante valorizar a ludicidade na educação infantil, tendo em vista que, “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. O RCNEI também observa a importância dos brinquedos, compreendidos como

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para definição de práticas educativas de qualidade em instituição de Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p.67. v.1)

Observa-se ainda que quando destaca a ideia de brincar e brinquedo, entende-se erroneamente o conceito prévio marcado por valores pejorativos. Faz-se necessário entender que através do fazer, brincar e pensar que a criança vai desenvolvendo sua estrutura psíquica e seu conhecimento para estabelecer relações com o mundo externo. Seguindo este pensamento, a importância das brincadeiras vai para além da recreação, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento da chamada motricidade, do pensamento por meio da imaginação, sendo um hábito importante quando as crianças estão brincando.

As brincadeiras se desenvolve à medida que as crianças vão se desenvolvendo fisicamente, tornando-se ainda mais socializadora. Os envolvidos

aprendem em equipe, valorizando o respeito, dividem objetos, e tudo que envolva um trabalho em conjunto.

Além disso, é notável que, através da brincadeira a criança começa a relacionar-se com outras pessoas, a desenvolver-se com mais saúde, energia, disposição, com mais criatividade e sensibilidade. Diante deste exposto, entende-se que brincar permite o desenvolvimento da criança desde o início da sua vida.

2.10 A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO

O brinquedo possui papel importante, pois se configura como um objeto que dá suporte para a realização das brincadeiras, sendo ele fundamenta, independentemente do tamanho, pois relaciona-se com a aprendizagem da criança. Para Oliveira (1984, p.44),

O brinquedo educativo se auto define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberadano lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança.

Nessa perspectiva, o brinquedo é capaz de proporcionar lazer a criança, ao mesmo tempo que oferece um meio para o desenvolvimento da aprendizagem. Esse instrumento permite que o discente desperte em si mais curiosidade, sensibilidade e conhecimento. O mesmo dá sustentação a brincadeira, que vem a ser uma ação que a criança cumpri ao iniciar jogos e assim respeitar as regras e normas do mesmo.

Para Kishmoto (1999, p.44), explica que o brinquedo se torna indispensável, diferente do jogo, o objeto estabelece relação direta com a criança, fazendo com que haja uma organização a sua utilização. Diante disto pode-se destacar que o brinquedo ainda é capaz de gerar um sentimento imaginário, onde a criança adquire a capacidade de criar, tornando o objeto um ser com vida, que pensa e fala.

A criança projeta no brinquedo seus sentimentos, permitindo que a mesma tenha curiosidade de desvendar o objeto, fazendo com que ela tenha a necessidade

de desmontar ou destruir na busca do entendimento e funcionamento de tal instrumento. Geralmente a criança quebra e conseqüentemente tenta consertar, sendo assim, entende-se que a partir daí ela começa a projetar seus primeiros conhecimentos de seu próprio brinquedo.

Segundo Kishimoto (2003) conceitua que a utilização do jogo educativo para fins pedagógicos possui relevância para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que considera-se que o discente desenvolve-se de diversas maneiras, fazendo com que o brinquedo seja um objeto de grande importância para o processo de desenvolvimento.

2.11 O CONCEITO DE JOGO

O jogo possui significados diferentes, dependendo de quem o joga. Quando o adulto joga, o mesmo tem sentido totalmente recreativo, porém quando a criança joga este momento trata-se de uma situação na qual a criança está aprendendo ativamente, sendo um ato de grande relevância, pois os jogos fazem as crianças terem mais autoconfiança, sendo de grande importância na aprendizagem. Segundo Kishimoto (1998) os jogos contribuem ativamente para a imaginação e criatividade do aluno, além de ajudarem na criação de regras.

Kishimoto (1993, p. 15) afirma:

Os jogos tem diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios, sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais tem a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Atualmente, as metodologias educacionais contam com a elaboração e planejamento de jogos e brincadeiras, para obter resultados mais significativos no processo de aprendizagem e no raciocínio lógico das crianças. Tais atividades exigem habilidades e estimulam o pensamento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa que embasou esse estudo é de cunho qualitativo, pois sua principal finalidade é levantar e analisar dados com os docentes que atuam nas escolas municipais, quais são as suas opiniões, suas dificuldades e como trabalham acerca da ludicidade no ensino Infantil. Segundo Bodgan e Biklen (1982, apud lüdck e André, 1986) a pesquisa classifica-se como qualitativa quando estabelecem um contato direto com o tema estudado. Dessa forma procurou-se averiguar as

respostas de cada professor, como eles compreendem a ludicidade na Educação Infantil.

Visando a finalidade de alcançar os resultados desejados nesta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, levando em consideração as obras de autores que defendem uma educação voltada para o lúdico como uma ferramenta pedagógica.

3.2 Publico Alvo

Para a realização da pesquisa foram entrevistados 15 professores das escolas municipais da cidade de Alagoa Grande-Pb, todos possuindo o curso superior em pedagogia. Diante dessa observação pode-se concluir como a ludicidade influencia no desenvolvimento da criança e na metodologia do professor.

3.3 Instrumento de Pesquisa

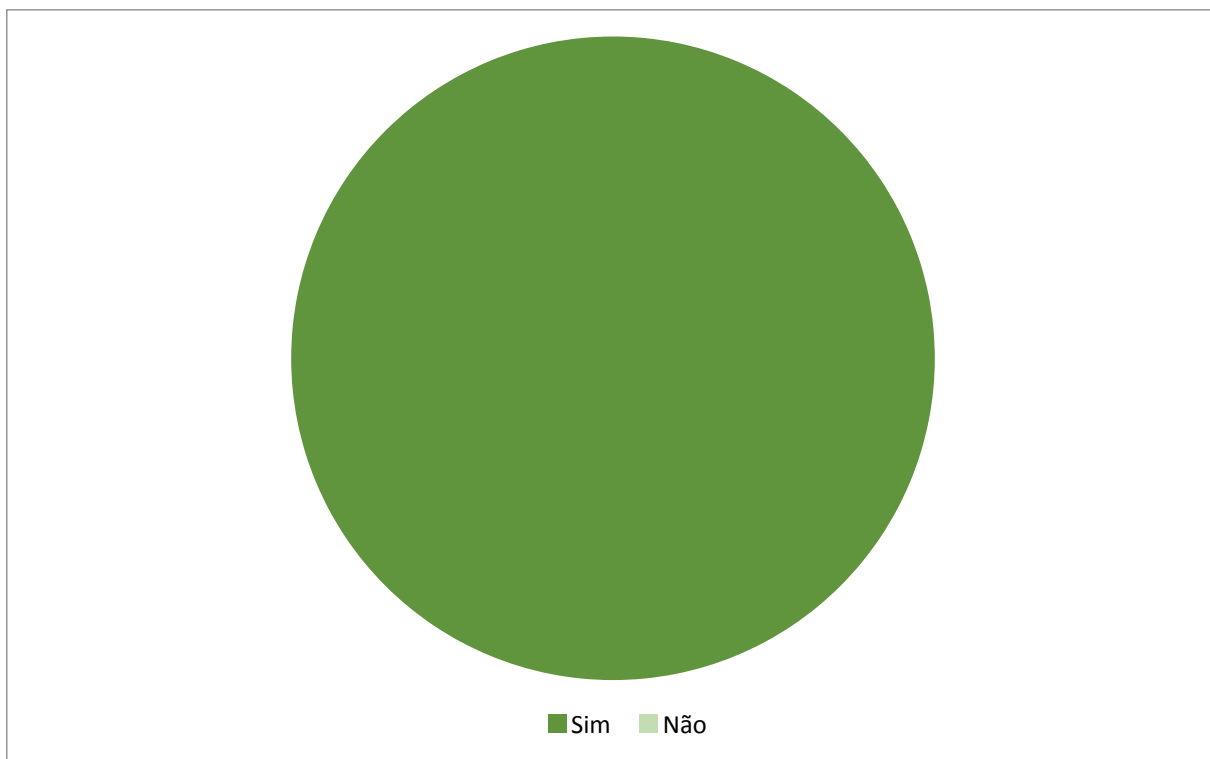
A fim de obter os devidos resultados durante a elaboração da pesquisa, foi formatado um (1) questionário (Apêndice A), contendo dez (10) perguntas diretas, onde o professor entrevistado marcou sim ou não, de acordo com o que o mesmo acredita. As perguntas foram aplicadas através de um aplicativo de mensagem, ou seja, via whatsapp, e ocorreu sem nenhum contato de forma presencial, pois se acredita que deste modo seria mais seguro, devido o atual período de Pandemia por COVID-19 que enfrentamos.

3.4 Análise de Dados

Depois da aplicação das perguntas através do questionário, foi analisada a resposta de todos os professores entrevistados, observa-se que os resultados obtidos foram satisfatórios para a realização e a conclusão da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 Você tem conhecimento de atividades lúdicas?

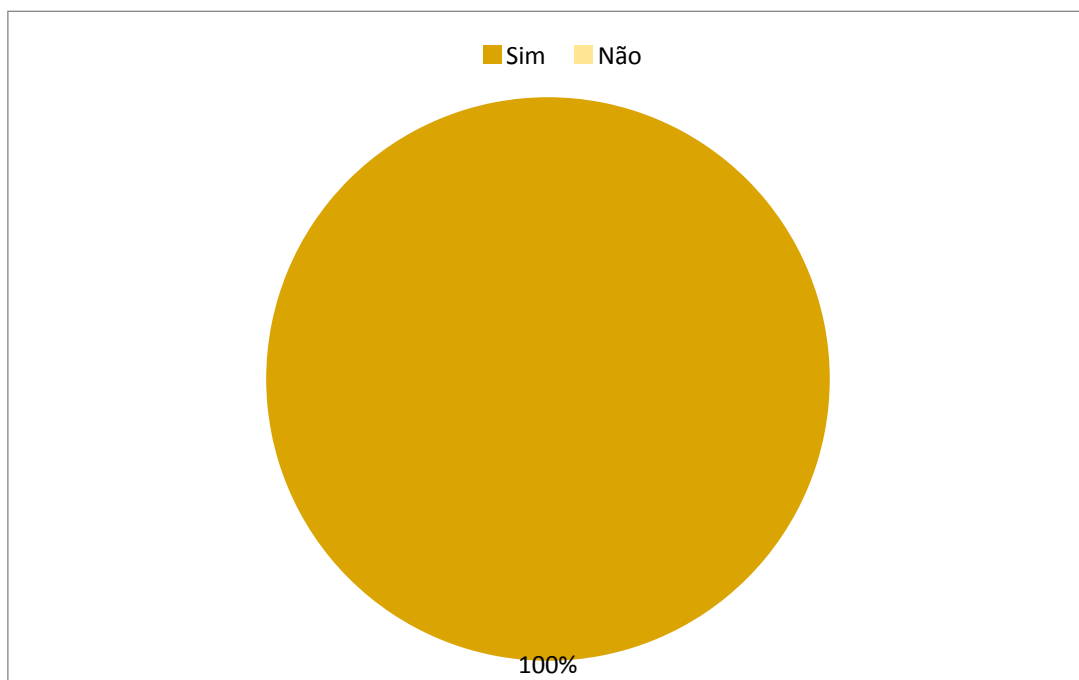


Fonte: Dados de Pesquisa,2021.

De acordo com o Gráfico 1, foi questionado sobre o conhecimento envolvendo atividades lúdicas por parte dos professores, todas as respostas foram positivas, podendo observar diante desse exposto, que os docentes atuantes na área compreendem a importância do lúdico na vida acadêmica dos alunos. Mostrando que a qualidade do ensino vem cada dia mais melhorando, sabendo que a brincadeira está diretamente ligada a criança, logo esta é uma ação colaborativa para o desenvolvimento total, tanto em aspectos sociais, quanto no processo da aprendizagem do aluno. É evidente que nas escolas que estes profissionais lecionam o lúdico vem sendo cada vez mais valorizado e usado em benefício de uma aula eficaz e que envolvam todos de forma igualitária todos os alunos contidos na turma. É evidente uma evolução na metodologia dos professores com o passar dos anos, pois anteriormente, a ludicidade era vista como um ato de pura recreação, em contraponto, atualmente existe uma nova visão educacional, que permite que a criança se relacione com as pessoas do seu convívio social. De acordo com Piaget (2003), a criança por meio da ludicidade forma seu caráter, seu intelectual e sua capacidade física e personalidade de cada um. É por meio destas atividades que os professores buscam melhorar o desenvolvimento das suas aulas, promovendo

mediações interativas que ajudam a tornar suas aulas mais divertidas e interessante para os alunos.

Gráfico 2 Você desenvolve atividades que envolva jogos e brincadeiras com seus alunos com frequência?

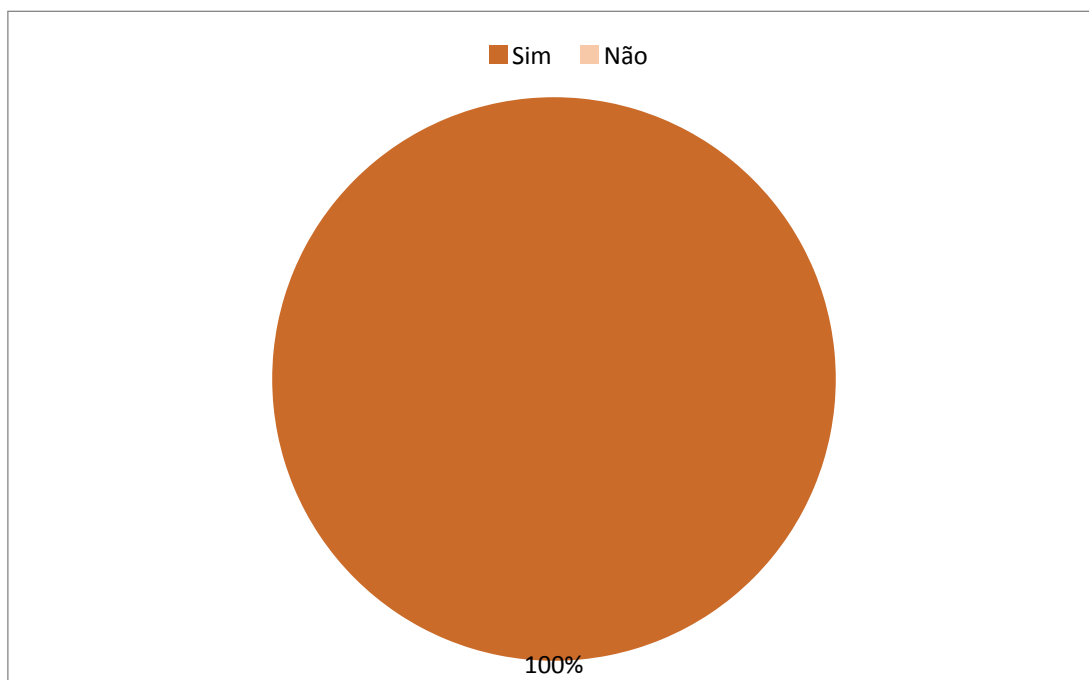


Fonte: Pesquisadora, 2021.

De acordo com o Gráfico 2, os dados foram respostas positivas, nele os professores deveriam marcar sim ou não, caso desenvolva atividades que envolva jogos e brincadeiras durante a mediação de suas aulas, podemos observar que além de conhecer e entender a importância das atividades lúdicas, todos os profissionais também desenvolvem e colocam em prática essa nova ferramenta pedagógica. Dessa forma, é possível observar que os adultos, no caso os docentes, são responsáveis para uma boa organização desses jogos e brincadeiras, pois a principal função é estimular a criança, seja através de brincadeiras que envolva músicas ou objetos, como tintas ou brinquedos confeccionados durante as aulas. É através dessas atividades que é possível despertar a curiosidade da criança e fazer com que as mesmas evoluam cada vez mais. Para Kishimoto os jogos contribuem diretamente para a evolução da criatividade do aluno e na capacidade de inventar e criar. Atualmente é como que os jogos voltados para um olhar pedagógico costumam ser baseados no raciocínio lógico dos alunos e assim desenvolvendo

habilidades essenciais para a formação da criança enquanto um ser pensante e atuante.

Gráfico 3 Você considera que as práticas lúdicas promovem o interesse das crianças na realização das atividades?

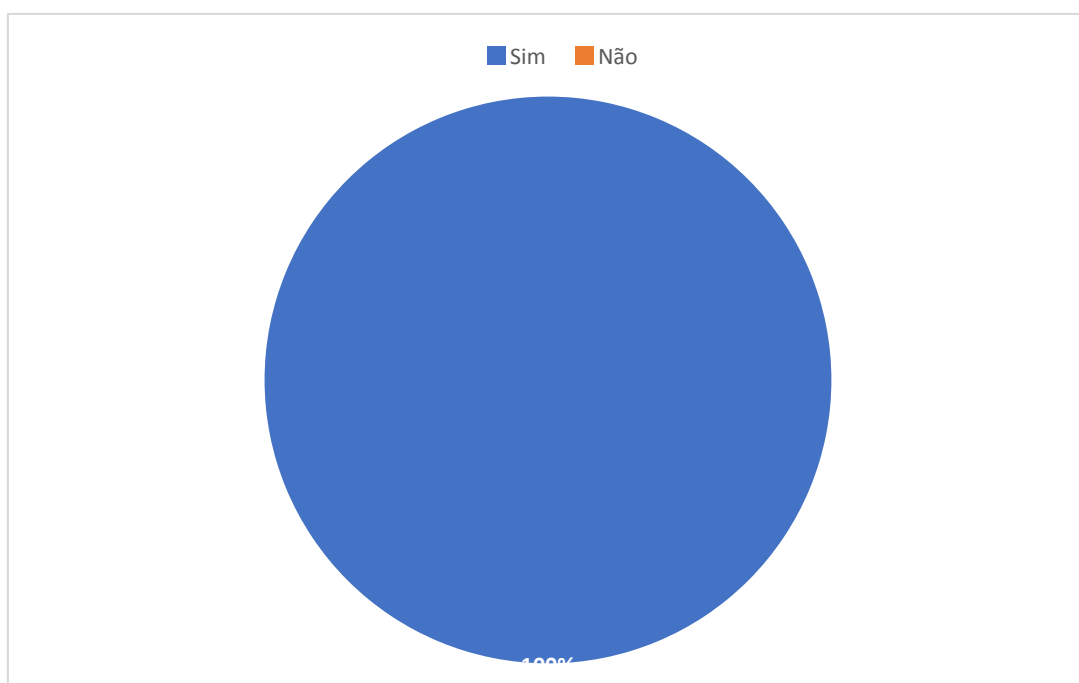


Fonte: Pesquisadora, 2021.

De acordo com o Gráfico 3, foi possível observar que as práticas lúdicas, segundo as respostas das 15 professoras, promovem o interesse das crianças nas realizações das atividades, tendo em vista que, ao realizar o ato de brincar a criança sente-se liberta para expressar sua liberdade, seus conhecimentos e interagir com as pessoas que a cercam, sendo uma atividade específica para promover uma construção de conhecimento e da realidade que as rodeiam. Segundo Demo, 2002, p.72, a qualidade ensino esta diretamente ligada ao profissionalismo e capacitação de um bom professor, evidenciando que a formação do docente define uma educação de qualidade também. Essas aulas também promovem um momento de lazer entrelaçados a ensinamentos ricos, pois é através das brincadeiras que a criança busca obedecer às regras e resolver determinadas situações, sendo elementos essenciais para a formação do alunado. O resultado desse questionamento foi bastante satisfatório, tendo em vista que, 100% dos professores entrevistados observam e compartilham do mesmo ponto de vista, pois é evidente

que a atualização das práticas educacionais dentro de sala de aula vem cada vez mais interativas em comparação ao passado, onde muitos vivenciaram uma prática tradicional. Hoje é perceptível uma preocupação por partes dos docentes em fazer uma educação de qualidade, que proporcione que todos dentro de sala de aula tenham um aprendizado de qualidade.

Gráfico 4 Você, enquanto professor, acredita que as atividades lúdicas ajudam em uma aprendizagem mais eficaz em relação a metodologias tradicionalistas?

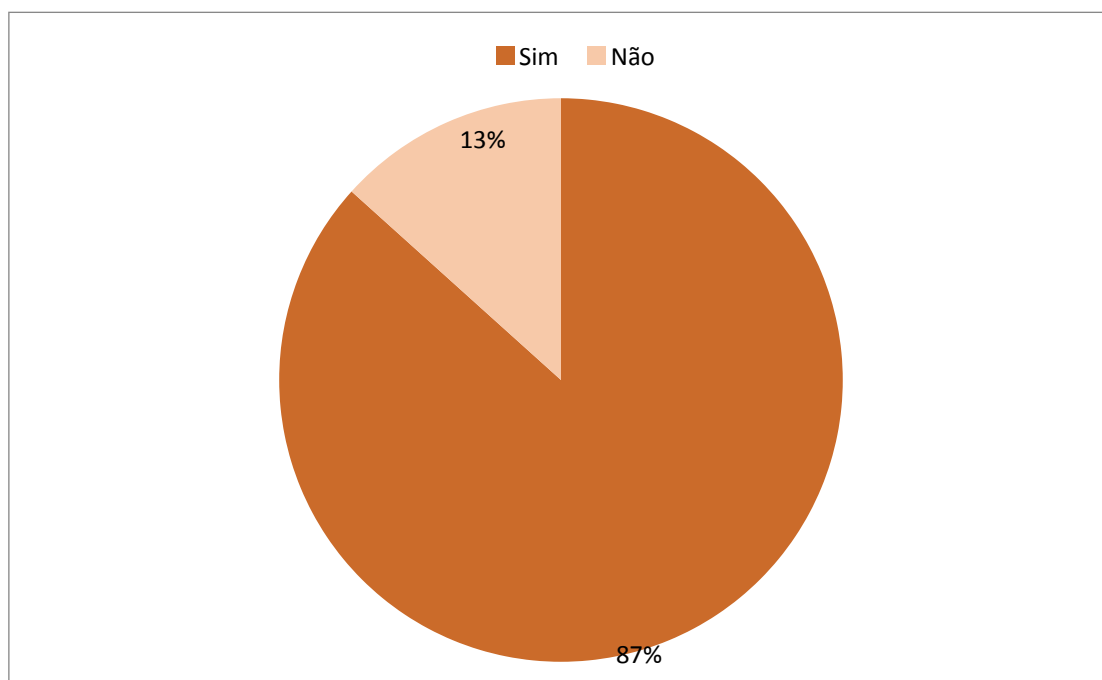


Fonte: Pesquisadora, 2021.

De acordo com o Gráfico 4, na quarta pergunta, foi questionado sobre o que acredita cada professor sobre as atividades lúdicas, sendo elas uma metodologia colaborativa na aprendizagem do alunado em relação a metodologias tradicionalistas. Como foi citado anteriormente, no passado as metodologias utilizadas em sala de aula, contavam com um plano de aula pouco extenso e sem nenhuma atividade inovadora, tornando-as monótonas e repetitivas tanto para o aluno quanto para o professor. As formas de avaliação também aconteciam da mesma maneira, geralmente elaborando atividades, introduzindo conteúdos e aplicando algum tipo de avaliação, oral ou escrita. Hoje é possível averiguar uma grande diferença em relação ao passado, os professores estão empenhados em tornar as aulas interessantes, estudam cada vez mais para criar, planejar e colocar

em prática atividades de cunho pedagógico. Para Kishimoto 2005, p. 59, as atividades lúdicas é uma atividade presente em diferentes períodos históricos e sofreram mutações ao longo do tempo, por isso é importante a formação continuado do professor. Essas aulas são pensadas e organizadas para promover o crescimento e acolher a criança de forma mais prazerosa para ambos, além da confecção da sala, que é cuidadosamente confeccionada para tornar essas atividades ainda mais interessantes. Os professores buscam não se manterem presos as metodologias antigas e 100% dos profissionais entrevistados não acreditam que métodos tradicionais ajudam tanto quanto as metodologias inovadoras.

Gráfico 5 Na instituição de ensino que você trabalha favorece as práticas lúdicas?

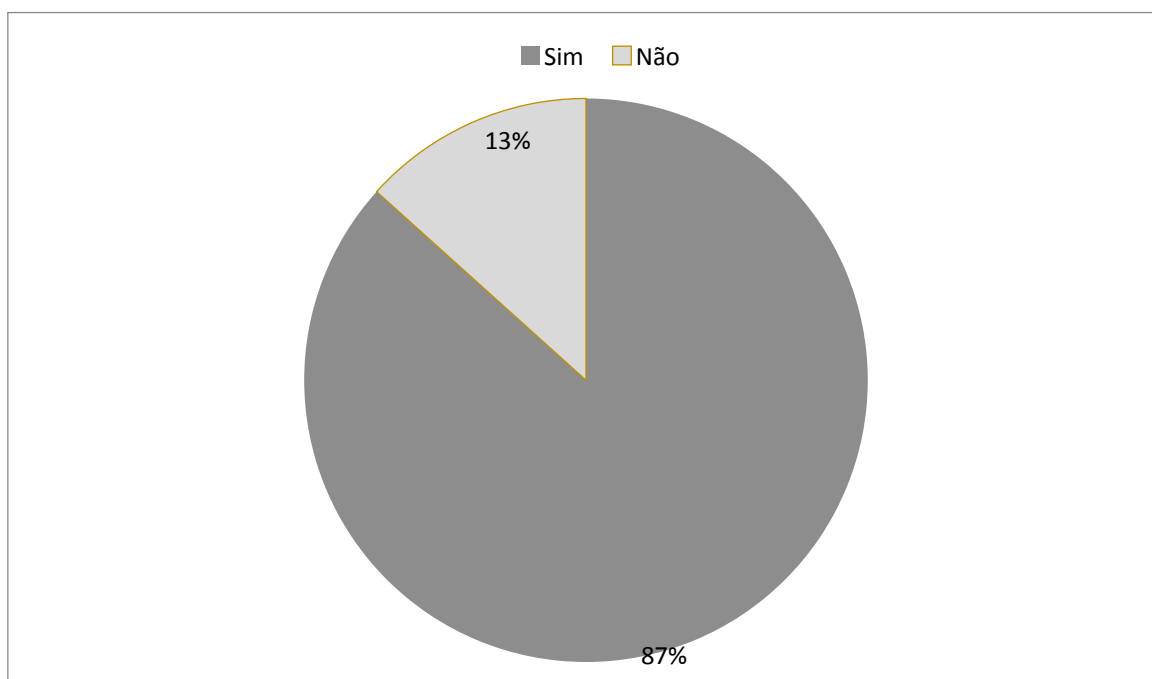


Fonte: Pesquisadora, 2021.

Conforme o Gráfico 5, a questão apresenta resultados diferentes das anteriores, pois nessa pergunta foi questionado sobre o posicionamento das instituições de ensino do município acerca do favorecimento das práticas lúdicas. Podemos observar uma parcela de insatisfação com relação à algumas escolas localizadas no município de Alagoa Grande, cidade em que as professoras entrevistadas residem. As opiniões se dividiram, pois, algumas instituições colaboram para uma educação inovadora e outras não, sendo assim 2 professores

entrevistados, infelizmente, lecionam em instituições que acabam dificultando o trabalho do professor e até prejudicando o processo de ensino/ aprendizado dos alunos. Em contraponto, 13 profissionais lecionam em escolas capazes de oferecer o favorecimento para o desenvolvimento das atividades lúdicas durante todo ano letivo, disponibilizando e ajudando o trabalho dos professores. O direito a educação vai além de apenas oferecer um espaço, mas do mesmo ser capaz de ser acolhedor, que leve em consideração o bem-estar de alunos e professores, facilitando o trabalho do docente, que passa por tantas dificuldades para formar pessoas e exercer seu trabalho da melhor forma possível. Segundo a Lei de Diretrizes e bases, é dever do Estado proporcionar instituições devidamente equipadas, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, prestando atendimento em creches e pré- escolas a crianças de zero a seis anos de idade. (BRASIL, 1996). Nas instituições é necessário que além de oferecer boas estruturas, elas também ofereçam gestores capazes para ocupar o cargo, pois é nesse sentido que as escolas conseguem se fortalecer e oferecer, pois a mesma se configura como um espaço vital e local de formação.

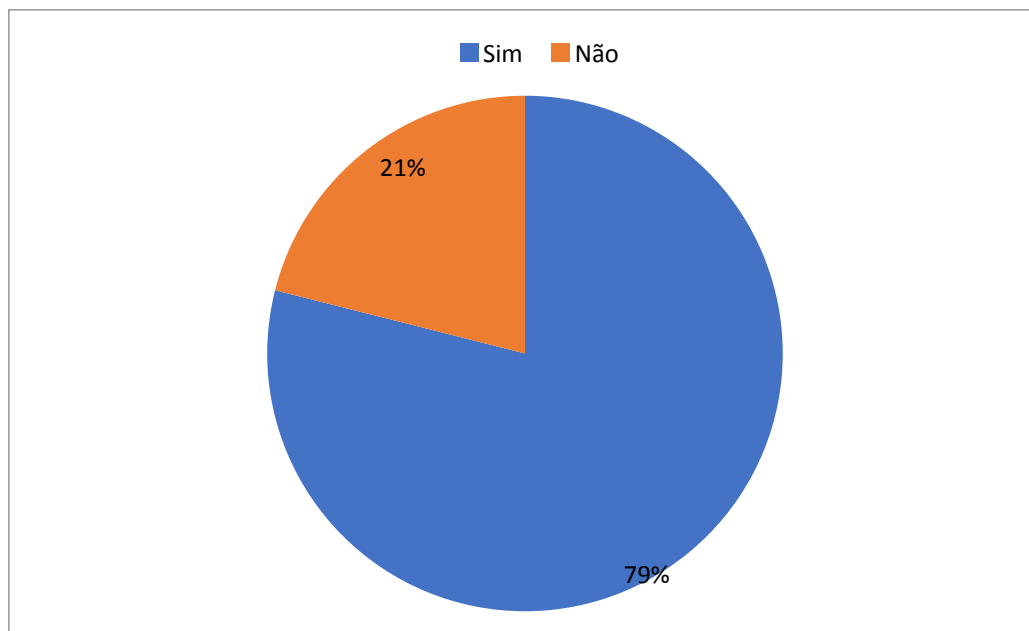
Gráfico 6 Na escola que você trabalha, os profissionais costumam desenvolver atividades lúdicas?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

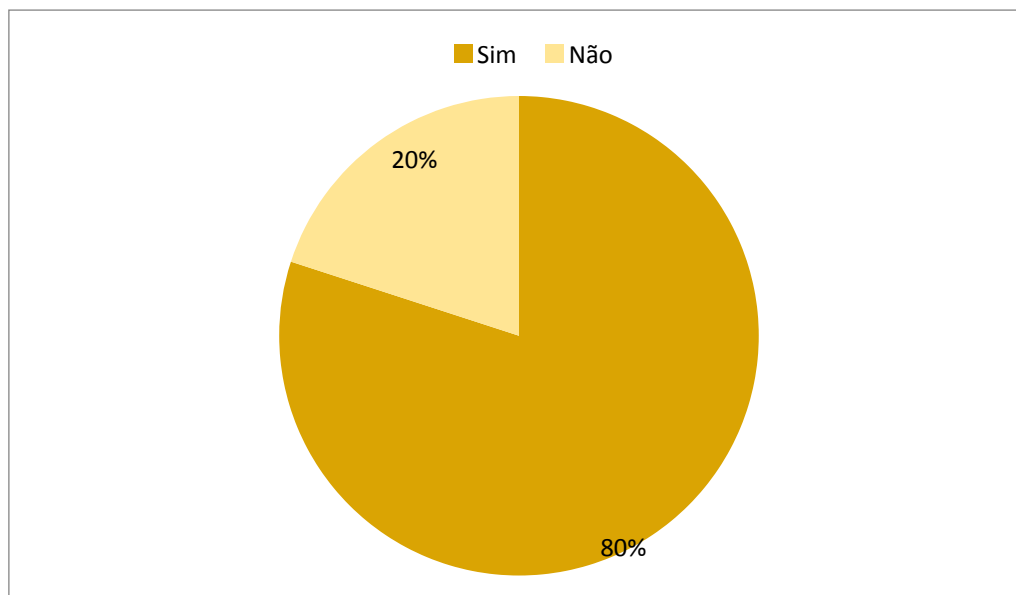
De acordo com o Gráfico 6, podemos concluir que, o perfil do profissional muda de acordo com o que o mesmo acredita como método que promova um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Durante a realização da pesquisa, nesse questionamento, nem todos os professores atualmente utilizam de métodos inovadores, podemos observar que 13%, das respostas foram negativas sobre observar o trabalho dos colegas durante o ano letivo. Dois (02) profissionais disseram que nem todos os seus colegas de trabalho utilizam o lúdico como ferramenta pedagógica, porém 87% das respostas obtidas foram satisfatórias, pois treze (13) professores disseram notar que seus colegas trabalham com o lúdico e desenvolvem atividades interativas com seus alunos. Apesar da parcela de respostas negativas, é possível observar que as mesmas não foram maioria, podemos concluir que atualmente uma pequena minoria ainda utiliza métodos tradicionalistas, porém não são todos, podemos considerar que a maioria dos profissionais entrevistados consideram o trabalho de seus colegas voltados para a construção e realização de atividades lúdicas. O educado infantil precisa ter conhecimento teórico que embasem suas aulas, desenvolva suas técnicas e conheça o que a nova pedagogia oferece. Para Demo, 2002, p 75, a educação necessita de profissionais atualizados e informados para que possam está inteirados das mudanças que ocorrem no âmbito educacional, desta forma pode-se observar a importância de o professor buscar conhecimentos que auxiliem em suas aulas, tornando-as mais atrativas para os alunos.

Gráfico 7 Na escola que você atua, apoia o desenvolvimento das atividades lúdicas?



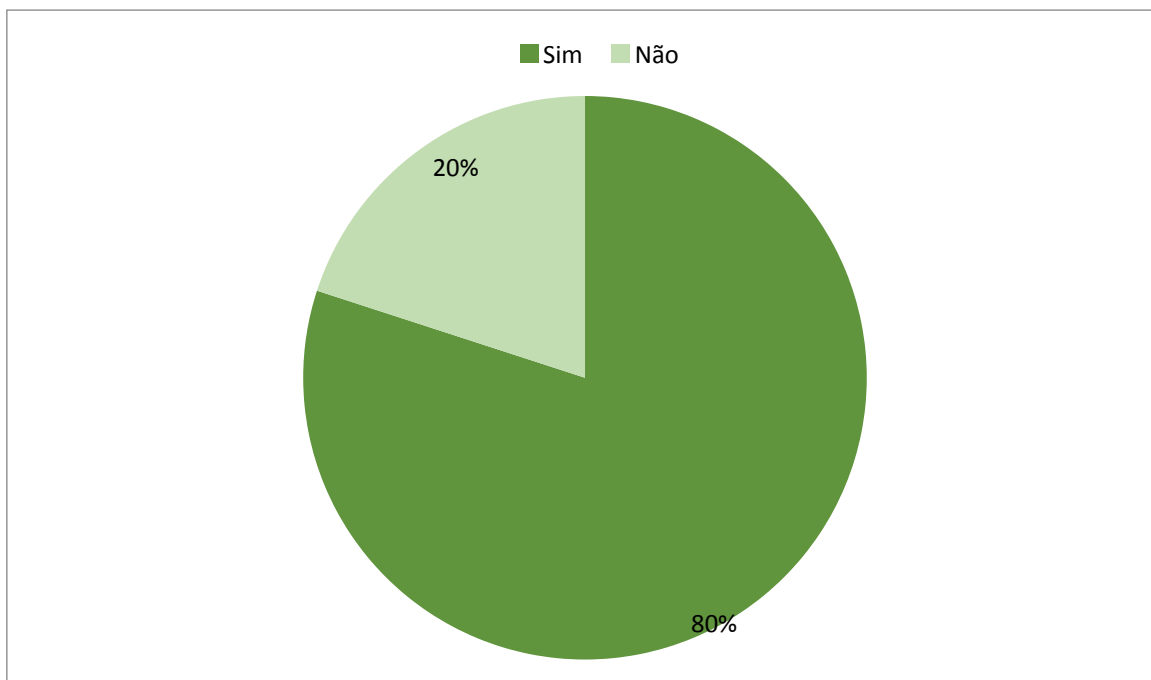
Fontes: Pesquisadora, 2021.

Como mostra o Gráfico 7, o apoio da escola é essencial para o desenvolvimento das atividades lúdicas e de fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem, como também para o bom desempenho do professor. A necessidade de escolas equipadas e preparadas para proporcionar uma educação de qualidade ainda não é uma realidade para todos, como também existem gestores despreparados para assumir tal papel dentro da escola. Segundo o RCNEI, as instituições de ensino devem atender as necessidades básicas da criança. As instituições de ensino não são apenas feitas para depositar as crianças em seu interior, é um ambiente que se configura como um local de transformação, de autoconhecimento e de libertação. Nesse sétimo questionamento, podemos analisar uma porcentagem negativa relativamente alta, pois 21% dos professores entrevistados não recebem nenhum tipo de apoio da escola, o que se torna preocupante, pois o lúdico é uma atividade que deve ser pensada e planejada em benefício do alunado, e o professor, por sua vez, é merecedor de um suporte da escola para colocar em prática as atividades elaboradas para sua turma. Nesse sentido, a organização escolar é de suma importância para uma colaboração para o desenvolvimento integral da criança, é necessário que haja espaços para brincadeiras, que garantem a segurança e que acima de tudo desenvolva habilidades cognitivas e motoras.

Gráfico 8 Na instituição de ensino que você atua, as atividades lúdicas acontecem de forma planejada?

Fonte: Pesquisadora, 2021.

Conforme o Gráfico 8, foi perguntado sobre o planejamento das atividades lúdicas nas escolas em que os profissionais atuam, três (03) deles responderam que não, ou seja, não existe a preocupação de elaborar atividades de cunho pedagógico voltadas para o lúdico, e se acontecem, não há organização sistematizada. Sabendo que, para realizar tais atividades, é necessário que o adulto seja responsável e consiga organizar regras, estabelecer metas e ter o objetivo em que aspecto essa atividade está sendo desenvolvida. Jogos e brincadeiras em sala de aula deixaram de ser uma simples recreação há muito tempo, hoje essas atividades são responsáveis por grande parte do processo de entendimento dos conteúdos introduzidos. Porém, 80% dos professores entrevistados recebem sim apoio das suas respectivas escolas, pois hoje existe uma preocupação maior da maioria em projetar escolas de qualidade, pois é um dever do estado garantir uma educação de qualidade, mas ainda existem realidades diferentes, onde a educação passa por desvalorização e o trabalho do professor enfrenta mais dificuldades. De acordo com Cury, 2004, “Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.” Essa colocação nos faz refletir sobre a importância do investimento por parte do estado em educação de qualidade envolvendo aspectos que proporcionem boas condições de trabalho para o professor.

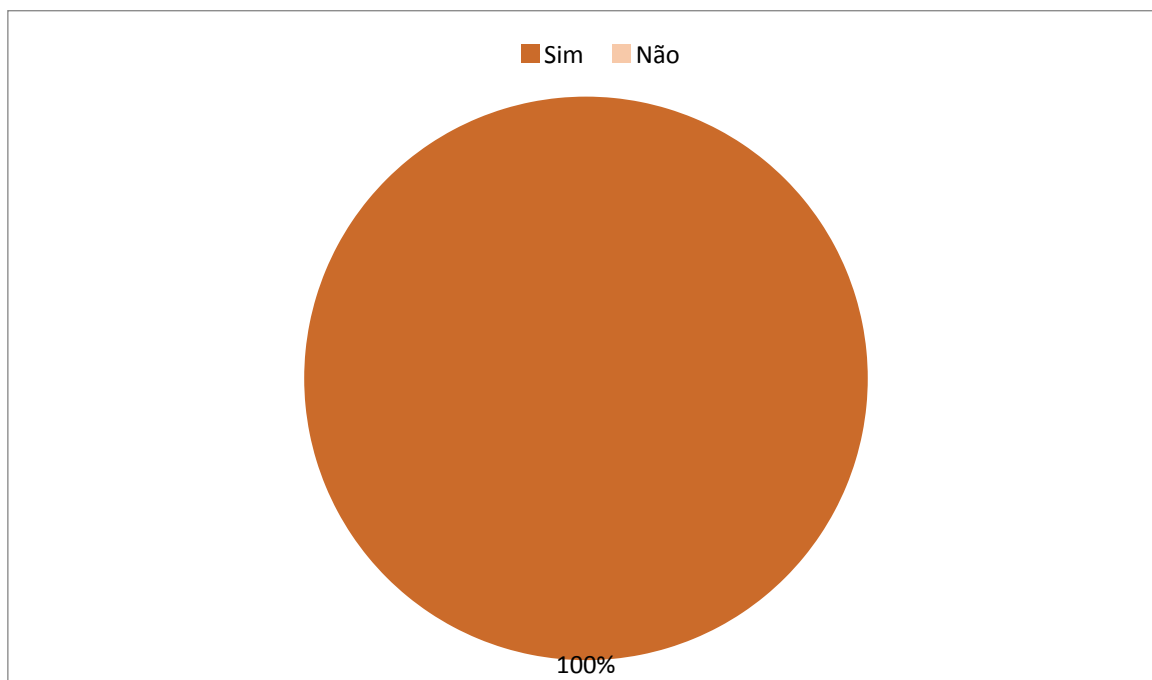
Gráfico 9 Na escola que você trabalha tem brinquedoteca?

Fonte: Pesquisadora, 2021

Como mostra o Gráfico 9, todos os professores concordam que a estrutura escolar possui grande influência para a realização do trabalho lúdico, uma escola equipada garante espaço e liberdade para a atuação do professor, acerca de atividades lúdicas. Desse modo, foi questionado sobre a presença de brinquedotecas nas escolas em que os professores entrevistados atuam, a maioria deles tiveram respostas positivas, afirmando que a escola dispõe desse local, doze (12) docentes confirmam que as instituições de ensino estão equipadas com brinquedotecas. Toda via, 20% destes profissionais, infelizmente não atuam em escolas que estejam equipadas, ou que ofereçam o mínimo de suporte para tais realizações. Para se pensar em educação de qualidade no Brasil, é necessário que a infraestrutura das escolas proporcione a alunos e professores espaços arquitetados para exercer funções em benefício de uma educação de qualidade. A escola precisa ser um local com condições necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, pois para muito esse é o único local de acesso para uma educação lúdica. Vygostky e Piaget reforçam a importância da ludicidade na formação da criança, como peça fundamental para o desenvolvimento do alunado, pois é a partir daí que as mesmas desenvolvem melhor a linguagem oral. Através de espaços

educacionais equipados, os professores conseguem desenvolver melhor jogos e brincadeiras que ajudem no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Gráfico 10 Você acredita que as atividades lúdicas ajudam nas relações sociais das crianças?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

Com base nas respostas do Gráfico 10, é através do questionário aplicado com a participação de 15 professores da Educação infantil, o décimo gráfico acima, foi sobre o ponto de vista dos mesmos acerca das atividades lúdicas ajudarem nas relações sociais de seus alunos, foi possível observar que todos eles compartilham da mesma opinião, chegando a um resultado de 100%, pois é notório que o jogos e brincadeiras proporcionam uma melhor interação social, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional. Sob um olhar de Vygostky, podemos ter uma melhor ideia da importância das relações sociais, pois como foi citado anteriormente, o desenvolvimento cognitivo vem a ser uma ideia que acontece a partir da interação da criança com outros que a cercam. Daí vem a importância do professor conhecer as teorias de Vygostky. Nesse sentido, todos os professores entrevistados conseguem perceber que ao brincar, a criança passa a ter mais facilidade ao comunicar-se com seus coleguinhas e com as outras pessoas com quem convive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho de conclusão de curso, procurou-se conhecer e analisar questões de importância para a prática na Educação Infantil. A pesquisa

realizada foi de grande importância para entender como funciona as metodologias voltadas para o lúdico, e enriquecedor para a pesquisadora, enquanto futura pedagoga.

A proposta inicial foi ressaltar o processo de evolução da educação com o passar dos anos, uma análise histórica foi descrita para que se fundamentasse e se compreendesse como funcionava os primeiros passos da educação na história, podendo observar que no princípio a educação não era vista como algo relevante e de peso para a sociedade. O conceito de infância está totalmente ligado a esse processo de evolução educacional, pois o mesmo passou por várias mudanças ao decorrer do tempo.

Também se discutiu sobre as legislações envolvendo as práticas lúdicas no sistema educacional. Fica evidente que por mais que a Educação esteja defasada no Brasil, existe preocupações em busca de melhorar esse sistema, pensando em projetos de lei que corroborem para se fazer uma educação de qualidade. O Referencial Curricular Nacional deixa claro a concepção de escola, como um lugar de desenvolvimento cognitivo e social. Assim como a Constituição Federal reconhece os direitos da criança pequena a um lugar projetado, como creches e pré-escolas. Além disto a Lei de Diretrizes e Bases pontua a Educação Infantil como etapa essencial para a Educação Básica.

As teorias de Piaget, falando sobre o período sensório motor, período pré-operatório e Período formal, assim como os pensamentos de Vygostky e Wallon foram relatadas ao longo deste trabalho, pois os mesmos discorrem em suas obras a importância de se pensar em uma educação voltada para o lúdico, sendo parte importante para refletir sobre como funciona o processo da construção do conhecimento do ser humano.

Foi evidenciado a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, sendo uma atividade que é planejada cuidadosamente a fim de promover uma aprendizagem, tendo em vista que as propostas voltadas para o lúdico são atividades voltadas para o raciocínio e para desenvolver habilidades e interação social, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A análise das repostas se fez a partir da aplicação de um questionário que nele, houve a possibilidade de coletar respostas de professores e suas vivências no âmbito educacional. A partir dessas respostas foi possível analisar como funciona a valorização de tais atividades durante o ano letivo. No entanto, ressalta-se que ainda há um longo caminho a percorrer, com melhorias que podem ser brevemente realizadas.

Por fim, destaca-se que as atividades lúdicas são de extrema necessidade para a criança, pois brincar já faz parte da vida do estudante e permite maneiras saudáveis da criança se desenvolver, associadas a fatores de formação profissional e infraestrutura das escolas. O que se espera é que assim como no passado houve mudanças educacionais que possibilitaram uma melhor formação, esta evolução continue, pois a educação transforma vidas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio: O minidicionário da língua portuguesa*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro:2004

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF. V. 1, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. Concepção de Infância e o significado e o Significado da Educação Infantil. **Espaços da escola**. Unijuí, n.34, ano 9. Out/ Dez, 1999. P.33-40.

KRAMER, Sonia. **A Política pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1992.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criação**. 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIAGET, J. A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3 . ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. 3 . ed. São Paulo: Summus, 1999. (Ed. Orig. 1932).

VYGOSTKY, L, S. **A Formação do Social da Mente**. São Paulo; Martins Fontes, 1984.

VYGOSTK, Lev Senovich. **Pensamento e Linguagem**.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. Ed., 1. Reimp. São Paulo: Rêspei, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**. São Paulo: 2007.

_____. Tikuzo Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

MIRANDA, Diana Barth; SANTOS, Patrícia Gonçalves; RODRIGUES, Samira de Souza. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO**

INFANTIL. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) da Faculdade Multivix - Serra. Serra, 2014. 46 p.

SOARES, Iranilde de Sousa. **OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Olhares dos professores do Centro de Educação Infantil A “Mão Cooperadora II”**, Itaituba-PA. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2017. 77 p.

BUENO, Elizangela. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ensinando de forma lúdica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010. 43 p.

PIMENTA, Janice Gonçalves. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Monografia da pós-graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Desenvolvimento. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2011. 41 p.

SOUZA, Tamiris Carvalho de. **JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a ludicidade como proposta pedagógica.** Monografia de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, 2014. 49 p.

SILVA, Leodow Fernandes. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: os desafios e possibilidades da prática lúdica para o desenvolvimento motor.** Monografia de Licenciatura em Educação Física. Universidade de Brasília - FEF EAD/UNB. Duas Estradas - PB, 2014. 58 p.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação.** N° 9394 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccv03/leis/L9394.htm. Acesso em 15 de maio.2014

Apêndice

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DA CIDADE ALAGOA GRANDE- PB.

1- Você tem conhecimento de atividades Lúdicas?

- Sim Não
- 2- Você desenvolve atividades que envolva jogos e brincadeiras com seus alunos com frequência?
 Sim Não
- 3- Você considera que as práticas lúdicas promovem o interesse das crianças na realização das atividades?
 Sim Não
- 4- Você, enquanto professor, acredita que atividades lúdicas ajudam em uma aprendizagem mais eficaz em relação a metodologias tradicionalista?
 Sim Não
- 5- Na instituição de ensino que você trabalha favorece as práticas lúdicas?
 Sim Não
- 6- Na escola que você trabalha, os profissionais costumam desenvolver atividades lúdicas?
 Sim Não
- 7- Na escola que você atua, apoia o desenvolvimento das atividades lúdicas?
 Sim Não
- 8- Na instituição de ensino que você atua, as atividade lúdicas acontecem de forma planejada?
 Sim Não
- 9- Na escola que você trabalha tem brinquedoteca?
 Sim Não
- 10- Você acredita que as atividade lúdicas ajudam nas relações sociais das crianças?
 Sim Não